



MILENA CASTRO DE BITTENCOURT CAMILLO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFISSÃO REPÓRTER:
UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DAS REPORTAGENS SOBRE A
PANDEMIA

Santa Maria, RS

2021

MILENA CASTRO DE BITTENCOURT CAMILLO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFISSÃO REPÓRTER:
UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DAS REPORTAGENS SOBRE A
PANDEMIA

Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Jornalismo, Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana – UFN, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^a Gláise Palma

Santa Maria,
2021

Universidade Franciscana

**PROFISSÃO REPÓRTER:
UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DAS REPORTAGENS SOBRE A
PANDEMIA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho final
elaborado por

MILENA CASTRO DE BITTENCOURT CAMILLO

Como requisito parcial para obtenção do grau de

Bacharel em Jornalismo

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Ms. Gláise Palma – ORIENTADORA

Prof. Sione Gomes

Prof. Neli Mombelli

Santa Maria, RS

2020

**PROFISSÃO REPÓRTER:
UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DAS REPORTAGENS SOBRE A
PANDEMIA**

Milena Castro de Bittencourt Camillo¹

Gláise Palma²

Universidade Franciscana, Santa Maria, RS

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa analisar a narrativa do programa investigativo Profissão Repórter. Trabalhando com conceitos-chaves de linguagem audiovisual, telejornalismo e reportagem especial, e tendo como objetivo registrar a mudança nos modos de circulação das reportagens do Profissão Repórter. São observadas edições do programa de 2020 cujas reportagens são direcionadas ao novo coronavírus. Reportagens sensíveis e especiais, onde há um grande envolvimento dos repórteres e entrevistados. O formato mudou, sendo passado por outras emissoras de telejornais com os próprios personagens da história apresentando a reportagem, sem muito contato de perto com os repórteres.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Reportagem Especial; Profissão Repórter

1. INTRODUÇÃO

Para grande parte da população, os telejornais são a primeira fonte de notícias. Os noticiários televisivos ocupam um papel relevante na imagem que constroem da realidade. Acredita-se que buscar entender como o *Profissão Repórter* é construído atualmente

¹ Acadêmica de Jornalismo na Universidade Franciscana E-mail: bittencourtmilena1998@gmail.com

² Orientadora. Jornalista, Professora do Curso de Jornalismo Universidade Franciscana. E-mail: glaisepalma@gmail.com

contribui para o entendimento de que existem outras formas de fazer jornalismo. A escolha do Profissão Repórter para análise da narrativa do programa surgiu do gosto pessoal da pesquisadora por telejornalismo, investigação e - o principal - o gosto pelo programa e pela forma como ele era trabalhado na televisão antes da pandemia.

Como problema de pesquisa é trazida a questão: Como a narrativa é construída nas reportagens especiais do Profissão Repórter sobre a pandemia?

Falar da pandemia e sua repercussão virou uma rotina, o ano foi totalmente dedicado ao combate da COVID-19. Foi inesperado, nos pegando de surpresa. O mundo mudou totalmente, as pessoas mudaram, diversos fatos aconteceram, ano de superação e principalmente ano de se reinventar, de se refazer. O caso do programa *Profissão Repórter* não ficou de lado, apesar dos programas não serem mais semanais na rede Globo, ele continuou. E sim, o formato e a narrativa mudaram, o local de transmissão teve de ser readequado, a participação de Caco Barcellos foi modificada também.

O trabalho de Caco Barcellos no programa ia muito mais além de um repórter investigativo. Era perceptível sua atuação na narração em off, apresentação inicial, ancoragem, suporte à equipe coordenando e verificando o trabalho dos repórteres nas ruas, além de atuar como mentor dos jovens inexperientes que recém estão começando a carreira de jornalistas. Caco também pedagogizava sua equipe, mostrando não só os erros e os acertos dos fatos apurados, mas também a forma de explicá-los. No entanto, sem perder a linha editorial e o propósito que o programa se propõe, de mostrar o que acontece nos bastidores das notícias e os desafios encontrados pelos repórteres na apuração das pautas.

Nas escolhas das histórias que serão mostradas, o programa escolhe aquelas que são inusitadas, com fatos curiosos e interessantes para o público, sendo assim, se fazendo diferente de alguns telejornais, com outro formato jornalístico. Os acontecimentos têm que ser inesperados ou raros, ou de preferência, ambas as coisas para se tornarem boas notícias.

Agora, no novo formato em que o programa é apresentado, Caco Barcellos participa de algumas reportagens por vídeo chamada. Os bastidores costumavam ser uma marca registrada, e atualmente não mais, devido à pandemia. As reportagens passaram a ser gravadas na sua maioria com temas relacionados à Covid-19, algumas até a distância. Acerca das reportagens, trazemos como objetivo geral estudar a narrativa das reportagens produzidas pela equipe do Profissão Repórter no primeiro semestre de 2020. A partir dessas

percepções de mudança no programa trazemos como objetivos específicos registrar a mudança nos modos de circulação das reportagens do Profissão Repórter, avaliar enquadramentos, planos, ângulos mais frequentes, analisar a forma como as “personagens” participam das reportagens.

O *Profissão Repórter* era um programa telejornalístico semanal brasileiro, produzido e apresentado pela Rede Globo, que ia ao ar nas noites de quarta-feira. Este ano, devido a pandemia do Covid-19, o formato mudou, passando a ser apresentado em outros jornais e sites como *G1.com*, *Fantástico*, *SPI*. O programa sempre teve características próprias, como mostrar os bastidores, planos sequência, explicitar como a reportagem está sendo feita. Mas agora é preciso levar em conta também as dificuldades em entrar nos espaços como hospitais, por conta do risco de contaminação. Isso faz com que a narrativa mude e, por exemplo, os próprios profissionais gravem as imagens e áudios, transformando as gravações dos repórteres que antes eram no local, em gravações via internet.

Originalmente ele foi criado em 1995 como um quadro do programa *Fantástico*, tornando-se um programa fixo na emissora em 2008. O programa é reprisado pelo canal a cabo Globo News e pelo Canal Futura. Caco Barcellos e uma equipe de jovens repórteres vão às ruas, juntos, para mostrar diferentes ângulos do mesmo fato, da mesma notícia. Cada repórter tem sempre uma missão a cumprir, o que envolve tarefas tanto na realização da reportagem ao vivo quanto na finalização da mesma. O tempo de duração de cada programa varia entre 5 a 15 minutos.

Desde o início da pandemia, a equipe do *Profissão Repórter* vem acompanhando a escalada da Covid-19 no Brasil, contando histórias e trazendo informação, mostrando a realidade dos hospitais e a rotina dos médicos. Além disso, retrata as dificuldades e as transformações da população em meio a uma nova realidade.

O objetivo da equipe de Caco Barcellos é conseguir entrevistar alguém que tenha uma história de vida, de acordo com os seus critérios de escolha, pois o entrevistado será uma “chave” para atrair os telespectadores. Estão sempre em busca de novos desafios, sempre à procura de informações até então desconhecidas pela maioria da população.

A narrativa é feita no momento em que se está ocorrendo a cobertura do fato, atualmente em algumas reportagens o próprio entrevistado realiza a gravação, e isso passa para o telespectador a ideia de que os acontecimentos estão acontecendo ao vivo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A televisão surgiu na metade do século XX. Porém o que era instituído como ‘novo’ trazia referências de formatos do rádio, cinema e até do teatro. Na contemporaneidade, com os adventos tecnológicos, principalmente com a internet e com os serviços de streamings, a televisão tende a perder audiência. Em meio a esse cenário, surge a necessidade de criar atrações inovadoras para chamar atenção do telespectador. No âmbito da informação televisiva, um dos artifícios utilizados é a articulação de conteúdos da esfera do jornalismo com os parâmetros e linguagens do entretenimento. Neste contexto de busca por inovação de práticas surge o programa *Profissão Repórter*, objeto de análise desta pesquisa.

Na televisão e rádio se utiliza o som, texto, e a imagem mais especificamente na televisão, fazendo, desta forma, com que o jornalismo televisivo crie um vínculo com o público. Juntando todos esses elementos, os conteúdos jornalísticos se renovam em termos comunicativos. “O poder da voz é também o poder da ação. (...) A voz, tal como a imagem, “aciona”, (...), põe em movimento” (GODINHO, 2011, p. 76). O jornalismo televisivo trabalha áudio e imagem em movimento, o que difere do rádio.

Nem sempre é fácil a definição de um programa televisivo. Os gêneros são vários e se confundem. O conceito de gênero na televisão é mais complexo, já que televisão é um veículo que permite a criação de identidade, que se construiria a partir do audiovisual e programação. Machado(1997) ressalta que existe um questionamento, especialmente nas últimas décadas, sobre a noção de programa televisivo. Para ele, a televisão tem a tendência de borrar os limites entre os programas. Uma das formas de compreender o conteúdo televisivo seria a partir dos gêneros.

Nota-se que a linguagem apresentada no programa *Profissão Repórter* é uns dos recursos que definem o modo de enunciação. O programa utiliza de referências de linguagens audiovisuais. Ao assistir o programa é possível fazer alusões e comparações com linguagens predominantes em diversos formatos (SANTOS; COUTINHO; 2017)

O formato é classificado a partir do seu estilo-duração. Para ser realizado é comum a utilização de um narrador/ personagem que pode ser apenas uma voz em off responsável por amarrar a narrativa. Uma narrativa que muitas vezes utiliza recursos de sons e efeitos especiais. O telejornal *Profissão Repórter* se encaixa no quesito de informação, com

reportagens especiais voltadas para a pandemia. O programa geralmente inicia com o “personagem” da reportagem falando ou o repórter.

2.1 PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Um dos fatores mais importantes para se entender uma reportagem televisiva é como são utilizados os recursos audiovisuais, por meio dos quais ela atinge o campo das emoções e memória de uma pessoa. É que faz a pessoa se sentir mais perto da reportagem e dos fatos mostrados, se sinta mais envolvida e próxima com a situação, abrindo então várias possibilidades. Outro fator bem importante é como escolher o que vai ser noticiado, mostrado para o público, e de que forma isso será feito, o que nos leva ao encontro dos recursos que serão usados para seleção e divulgação da reportagem.

A tarefa de escolher o que vai ser noticiado é uma das partes mais importantes, já que envolve o interesse da população em consumir determinado assunto. Uma questão bem frequente nas redações dos telejornais são a importância de tal acontecimento. O grau de noticiabilidade corresponde aos critérios de valores-notícia.

Os valores-notícia estão sempre relacionados à ideia da audiência, ao que deve ser veiculado. Isso porque os jornalistas precisam analisar os valores fundamentais para construir as notícias para o seu público, escolher as melhores que serão compartilhadas com o público, as que o público precisa saber e ouvir.

Traquina (2005) ressalta, ainda, que os valores-notícia funcionam como “linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (WOLF, 1987 apud TRAQUINA, 2005, p.78)

E para que haja um bom entendimento entre notícia, reportagem e outras produções jornalísticas, como construções narrativas, é necessário analisar o próprio conceito de narrativa. Segundo Gérard Genette “a narrativa é a representação de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos, reais ou fictícios, por meio da linguagem e, mais particularmente, da linguagem escrita” (GENETTE apud SILVA, 2007, p.50).

Fernando Resende também comenta sobre algumas particularidades da narrativa jornalística em relação a outros tipos de narrativa:

Nas narrativas jornalísticas, o ato de narrar é uma problemática a ser enfrentada. Nelas, a forma autoritária de narrar as histórias mantém-se, e, de certa forma, com muitos agravantes por apresentar-se velada. Envoltos no real e na verdade como referentes, além de trazer a imparcialidade e a objetividade como operadores, o discurso jornalístico tradicional – aquele que é epistemologicamente reconhecido – dispõe de escassos recursos com os quais narrar os factos do quotidiano (RESENDE, 2006, p.92).

Apesar de todas as narrativas terem diversos efeitos ao público, as que se consagram jornalistas possuem uma incumbência com o real. Portanto, considera-se que as narrativas midiáticas apresentam uma visão construída dos acontecimentos.

E para que haja o processo de produção das narrativas, elas incorporam e refletem os valores comuns, formando a base dos conhecimentos culturais que são mobilizados no processo de tornar um acontecimento elegível. Assim sendo, o papel da mídia não está apenas em apresentar os acontecimentos por meio de notícias, mas também de oferecer aos espectadores poderosas interpretações de como compreender esses acontecimentos.

Em sua tese de mestrado, Júlio Degl'lesposti explica esses elementos e, citando Jean-Jacques Jaspers, esclarece como a televisão permite abordagens significativamente brandas:

Embora a televisão trabalhe com planos superficiais, nada impede, no tecer da grande-reportagem, a captação de gestos, emoções, olhares que a distinguem do convencional. Nesse caso, repórter ou âncora falam de frente para as câmeras e com cenário ao fundo, muito comum nos noticiários. Na reportagem, a contextualização permite abordar melhor as questões conflituais. A recuperação da memória em torno dos antecedentes do fato, as correlações e entrevistas para subsidiar o telespectador são outros procedimentos que permitem fugir ao lugar comum, tecendo os nexos do acontecimento. (DEGL'LESPOSTI, 2009, p.107)

Para Jaspers, os elementos da estrutura da reportagem na televisão permitem uma ampla abordagem, retratando a situação de um fenômeno ou um dado acontecimento e suas interfaces. Devem levar em conta três eixos principais: unidade de tempo, lugar e ação (DEGL'LESPOSTI, 2009, p.107)

Dentre os tipos de reportagens televisivas se encontra a Reportagem Especial e a Grande Reportagem, as quais são mostradas no novo formato do Profissão Repórter. E também são discorridas de formas diferentes por alguns autores.

Lage (2005, p.172), ao falar sobre a construção da reportagem, atenta para o fator criatividade e discorre que é um conjunto entre o repórter e o repórter cinematográfico, a fim de identificar e sustentar a linha narrativa. O autor considera que não existe uma regra fixa, mas que existem algumas formas de produção mais utilizadas.

Outro autor que discorre sobre esse tema é o jornalista belga Jean Jaques Jaspers. Na obra *Jornalismo Televisivo*, ele mostra que tem outra visão sobre esse tipo de produção jornalística. Para Jaspers, existe um modelo padrão, ou seja, uma forma certa de se montar uma grande reportagem.

As entrevistas são realizadas in situ, isto é, no decorrer da ação do vetor-chave ou de uma personagem entrevistada. As ilustrações devem concorrer para esclarecer o texto da reportagem ou mostrar aspectos específicos da ação do vetor-chave. A montagem deve ser narrativa e cronológica, na maior parte dos casos. Através de sucessivas fases da ação, a montagem fará descobrir os diversos elementos da informação que se quer midiaticizar (JESPERS, 1998, p 23).

A opinião dos autores sobre Grande Reportagem diverge sobre sua montagem e estrutura, o que fica mais claro entre as opiniões é que são utilizadas durante a produção, características comuns entre os dois formatos. Porém, a grande reportagem tem o diferencial de se concentrar sobre um fato ou situação e abordar o assunto sob vários ângulos e em profundidade. “E, nesse sentido, Jaspers faz suas orientações sobre os princípios da grande reportagem”.

(...) o fio condutor da grande reportagem deve permitir abordar o maior número possível de aspectos da situação ou do fenômeno do qual se quer dar conta (...) este fio condutor é o vetor-chave que se trata do ponto de vista de medição, personificado para levar o essencial da informação. Este vetor-chave será uma personagem ou um grupo, escolhido em função das suas características pessoais, mas, sobretudo, em função da sua capacidade para simbolizar um conjunto, um grupo mais vasto (1998, p 22).

A Grande Reportagem se caracteriza então pelo aprofundamento de informações, que são mostradas de diferentes ângulos, levando um tempo maior para ser produzida. Os assuntos abordados são focados na notícia. Vários autores discorrem sobre a Grande Reportagem televisiva, podendo se ter uma percepção maior sobre o assunto como Medina, que distingue a notícia da grande reportagem é “...o tratamento do fato jornalístico, no tempo de ação e no processo de narrar...” (1986: 115). A autora acrescenta: “A matéria que amplia uma simples notícia de poucas linhas aprofunda o fato no espaço e no tempo, e esse aprofundamento (conteúdo informativo) se faz numa interação com a abordagem estilística. A reportagem seria então “uma narração noticiosa” (MEDINA, 1988, p. 115).

A Reportagem Especial não se difere muito da Grande Reportagem. Ela ganha também um maior tempo em relação às notícias do dia a dia e utiliza algumas ferramentas presentes no documentário. Porém, não é somente o tempo, conteúdo e meios que define uma reportagem especial, mas também o tratamento mais aprimorado e aprofundado, tanto de conteúdo como de plástica (CARVALHO, et al., 2010) .

O que³ faz uma reportagem se tornar especial? Às vezes não notamos fatos simples, nosso pensamento e o jeito de ver as coisas fica condicionado ao longo dos tempos. As coisas devem ser vistas com um novo olhar, e por isso a reportagem especial, tem a característica de mostrar algo de especial naquela história, algo diferente.

A busca pelo “olhar diferenciado” ajuda a todos os profissionais a escapar de pautas, reportagens clichês, soluções simplistas. O que então é diferente na produção diária de reportagens para as especiais? Primeiro, olhar diferenciado deve ser elevado ao máximo, segundo não se pode fazer uma reportagem que ao final dela o telespectador tenha a impressão de já ter visto algo parecido. A questão não é não poder realizar pautas já existentes, mas sim fazer as mesmas e mostrá-las de uma forma surpreendente, nova, por outro ângulo (CARVALHO, et al., 2010) .

E nesse contexto de mostrar outros ângulos da reportagem, o Profissão Repórter se encaixa. Nas escolhas das histórias que serão mostradas, o programa escolhe aquelas que são inusitadas, com fatos curiosos e interessantes para o público, e assuntos raros, sendo assim, diferente do telejornalismo cotidiano. “Os acontecimentos tem que ser inesperados ou raros, ou de preferência, ambos as coisas para se tornarem boas notícias.” (GALTUNG e RUGE,1965, p.66). Caco Barcellos e uma equipe de jovens repórteres vão às ruas, juntos, para mostrar diferentes ângulos do mesmo fato e da mesma notícia.

Em mais de 60 reportagens, no período de março a julho, a equipe mostrou o drama dentro das UTIs, a angústia das famílias na esperança pela cura, as dificuldades da população e a transformação da nova rotina na luta contra o novo coronavírus. Dentre estas, para a análise foram escolhidas 3 edições referentes ao mês de março, junho e julho conforme a publicação e divulgação das mesmas, são elas: Rappers levam conscientização contra o coronavírus a moradores de Paraisópolis¹; Funcionários de hospital vivem isolamento junto com pacientes para protegê-los da Covid-19¹; Profissão repórter passa por 40 dias acompanhando a dor de parentes no hospital Tide Setúbal³. Foram escolhidas as reportagens a partir do momento que o programa iniciou com o novo formato, porém, alguns meses não tiveram reportagens.

1 <https://globoplay.globo.com/v/8478053/>

2 <https://globoplay.globo.com/v/8511059/>

3 <https://globoplay.globo.com/v/8602618/>

2.2 ENTREVISTA

Em diferentes países a entrevista foi de suma importância para a construção e legitimação da prática do jornalismo informativo. Requisitada pelos jornalistas como parte do conjunto técnico, ela teria participado do processo de desenvolvimento afirmação da identidade profissional do grupo (RUELLAN, 1993, p.11). Outro momento que a entrevista também poderia ter colaborado foi para instituição de um novo regime discursivo no jornalismo pensados nas noções de “objetividade” e de produção da “verdade” (MAROCCO, 2011, p.105-121).

Cremilda Medina (1995) destaca a entrevista, em suas diversas utilizações e momentos como uma técnica de interação social, interpretação informativa, fazendo assim que os isolamentos grupais, individuais e sociais sejam quebrados, podendo também servir a falas, rumores de vozes e à divisão democrática da informação. Isso faz com que o tempo da entrevista seja apenas um dos fatores que podem interferir ou não no resultado final do trabalho. Mais importante do que ele é a relação criada entre os dois lados, e a cumplicidade ou a capacidade do entrevistado em lembrar fatos, ou contar sua história, relação esta destacada por Ferraz (2010).

Depende de outras relações com as fontes, quando for criada uma ligação entre entrevistador e entrevistado, e também do conhecimento que o entrevistador poderá ter sobre a vida da outra pessoa. Um exemplo é quando o entrevistado é alguém da família, ou quando é uma pessoa bem conhecida e já se sabe um pouco sobre a vida dela, lugares que frequenta, relações de amizade. A preparação para uma entrevista não está totalmente restrita ao entrevistador, pois diversas vezes o entrevistado já vai para o encontro preparado (FERRAZ,2010).

O Profissão Repórter também tem aspectos inerentes a um reality show à medida que revela para o público uma suposta realidade da profissão de repórter, aproximando o telespectador do dia a dia jornalístico, fazendo com que o telespectador fique torcendo para que o repórter consiga finalizar a reportagem com sucesso.

Os reality shows “normalmente apresentam pessoas comuns ou celebridades da mídia flagradas em situações normais ou submetidas a provas e desafios inusitados”(SANTOS, 2007, p. 209).

Um bom exemplo prático é quando o repórter filma a si mesmo, ou quando alguém está filmando a própria câmera que está filmando a reportagem em si, ou também quando o “personagem da reportagem”, no caso o entrevistado faz sua própria gravação dos fatos, algo

que é meio que considerado bastidor, sendo exposto, como reportagem do programa. Mas pode-se pensar por outro lado, o programa segue a ser editado, supervisionado e que, por sua vez, passou por uma decisão editorial final, para além das que se podem acompanhar a cada emissão.

Este processo por que passa cada emissão de Profissão Repórter parece assemelhar-se mais ao que Duarte (2004) descreve como nova modalidade de auto reflexividade, que constitui um real artificial no interior do meio. Entende-se que é como se a exibição das lógicas traduzisse a onipresença e operasse no nível da autorreferência, mas não indicasse um efetivo retorno crítico da televisão sobre ela própria.

No livro “Profissão Repórter 10 anos” é possível perceber a preocupação com esse lugar do protagonismo. Em um trecho do livro é negado, inclusive, que o repórter possa ser um personagem, seja ele principal ou periférico: “Os bastidores ajudam o público a entender as circunstâncias em que a apuração foi feita. Mas os repórteres não são personagens. São contadores de histórias e não podem perder nunca o foco principal: as pessoas comuns que fazem a notícia.”, argumenta o jornalista Caco Barcellos (*apud* CAVECHINI, 2016, p. 39).

2.3 ENQUADRAMENTO, PLANOS E ÂNGULOS

O cenário de apresentação nos jornais televisivos brasileiros é constituído geralmente por uma imagem em segundo plano, da redação ou de um painel composto por indicadores gráficos relacionados à marca visual do programa (cor, formas, desenho do nome), e os apresentadores em primeiro plano, sentados em uma bancada. Monitores de TV e telões são dispositivos cênicos recorrentes (GUTMANN, 2012).

No novo formato do Profissão Repórter, já é um pouco diferente, pois as reportagens são gravadas na rua e reproduzidas para o público por outros telejornais como SP1. No ano de 2019 o programa era exclusivo, havia data e horário na rede Globo para transmissão.

O contato no telejornal entre os apresentadores e o público, e a confiança são forjados por jogo de sentidos regidos pelo corpo do apresentador, que faz o chamado para a audiência através do eixo O. Que é uma expressão cunhada por Verón (1983), indicando o encontro entre público e apresentador através dos olhares, operando como uma estratégia (GUTMANN, 2012, p.67).

A parte visual onde se vê o corpo dos sujeitos é uma das mais importantes artimanhas da construção de posições e sentido para os atos de fala. Por este motivo, os enquadramentos são extremamente explorados para uma interação proposta. Sendo assim, Gutmann (2012) ainda elenca quatro tipos de efeitos que remetem a uma situação de conversa: “1. Distanciamento; 2. Aproximação entre os sujeitos do discurso (enunciador e enunciatários); 3. Ênfase argumentativa; e 4. Inclusão do interlocutor (enunciatário) na cena comunicativa. Nesse caso, os planos e movimentos de câmera, articulados ao texto verbal, funcionam como proficuas estratégias discursivas para os atos conversacionais”.

3. METODOLOGIA

A metodologia vai além de descrever os procedimentos, métodos e técnicas utilizados durante a pesquisa, onde mostra as escolhas teóricas realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo. Embora não se assemelhem, teoria e método são dois termos inseparáveis, “devendo ser tratados de maneira integral e devidamente apropriada quando se escolhe um tema, um objeto, ou um problema de investigação” (MINAYO, 2007, p. 44).

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma extensiva e simultânea (...) a) como a discussão sobre o “caminho do pensamento” que requer a investigação do tema; b) Apresentação adequada e argumento dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) A “criatividade do pesquisador”, a marca pessoal e específica que se utiliza para teorizar os conteúdos.

Portanto este capítulo traz o percurso metodológico que caracterizam esta pesquisa. Na primeira etapa, para compor a fundamentação teórica, foram pesquisados artigos referentes ao assunto na base de dados da Intercom e de revistas de classificações A e B conforme o Qualis Capes, também livros e artigos relacionados ao assunto. A partir dali levantaram-se conceitos chaves sobre Gêneros Televisivos, de Telejornalismo, Reportagem especial e História do Programa Profissão Repórter.

Na segunda etapa foram levantados conceitos chaves de gêneros televisivos, telejornalismo, reportagem especial e história do programa Profissão Repórter. Na terceira etapa foi realizada a análise de 3 edições correspondentes a março, junho e julho de 2020.

Foram escolhidas as reportagens a partir do momento que programa iniciou com o novo formato, porém alguns meses não tiveram reportagens.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de analisar a narrativa do Profissão Repórter. A ideia desta pesquisa surgiu a partir do interesse da pesquisadora pelo programa e também por acreditar que o telejornalismo é uma das melhores formas de se dar uma notícia, é o meio em que o jornalista se aproxima mais dos telespectadores.

A pesquisa qualitativa não engloba a representatividade numérica. Os pesquisadores utilizam esse método qualitativo para buscar e explicar como tal fato ou coisa é feita, o porquê de ser assim, porém não quantificando os valores e as trocas simbólicas. Os dados analisados se valem de diferentes abordagens (GERHARDT, et al., 2009, p.31).

Já para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para realizar a análise, utiliza-se Casetti e Chio (1999) que se enquadram aos temas de programas televisivos. Os autores destacam a obra linguística e comunicativa: As próprias construções, que funcionam a partir de material simbólico, obedecem as regras específicas de composição. E eles produzem certo efeitos de significado (CASSETTI e CHIO, 1999, p.249, tradução nossa).

Segundo os autores, as análises de conteúdo e textual se completam. A textual visa obter uma visão do todo, anulando todas as dúvidas possíveis, a análise de conteúdos traz o mesmo formato de leitura do material coletado, porém com um recorte do material para ser analisado.

Os autores ainda sugerem utilizar uma estrutura de leitura para que haja uma organização melhor dos programas escolhidos. Seria uma linha para iniciar a organização da informações e características do programa.

4. ANÁLISES

Este estudo traz como análise 3 programas produzidos pela equipe do Profissão Repórter no ano de 2020, porém apresentados por outros programas telejornalismo como SP1 e Fantástico. São eles: “Rappers levam conscientização contra o coronavírus a moradores de Paraisópolis” em 13 de abril, reportagem Danielle Zampollo com duração de 5 min e 45 segundos, onde ela mostra a rotina dos rappers que levando informações sobre o novo coronavírus através do rapper; “Funcionários de hospital vivem isolamento junto com

pacientes para protegê-los da Covid-19” em 26 de abril, reportagem Guilherme Belarmino e Sara Pavani com duração de 7 minutos e 45 segundos, os repórteres acompanham de longe a rotina dos profissionais que estão em isolamento junto com os pacientes, apenas comida e mantimentos entram no hospital; “Profissão repórter passa por 40 dias acompanhando a dor de parentes no hospital Tide Setúbal” em 4 de junho, reportagem Danielle Zampollo com duração de 11 minutos e 20 segundos, a repórter acompanha a dor e sofrimento das famílias que estão a espera de notícias de seus familiares.

Optamos por analisar os espaços onde as reportagens foram gravadas, aqui denominado cenário, e a narrativa, ou seja, o modo como contar a história.

4.1 Cenário

O cenário é um elemento muito importante na composição da narrativa de um programa e também na construção de um telejornal, seu papel é importante para a estética visual e por mostrar o lugar em que acontecem as ações quando estão fora dos estúdios (BATISTA, SANTOS, 2019).

Por anos, os jornalistas foram restritos para trabalhar apenas com as redações de jornais impressos. Com as novas tecnologias, TV e ainda o rádio, levaram o conteúdo jornalístico para outros lugares mais distantes. E atualmente a internet vem com a função de modificar este cenário, alcançando muito mais o público tanto com produção de conteúdo quanto ao consumo da informação.

O Profissão Repórter traz temas sociais a partir da inserção dos jornalistas na vida real das pessoas, acompanhando a rotina de vida, vivendo por determinado período em uma cidade ou local. O repórter se torna parte importante do cenário e direciona a percepção do telespectador à pontos relevantes para entender a narrativa. Portanto, não há atrito entre fala e imagem (SILVA, et al., 2020).

No programa “Rappers levam conscientização contra o coronavírus a moradores de Paraisópolis”, figura 1, apresentado pelo SP1, a equipe do Profissão Repórter foi até Paraisópolis na zona Sul de São Paulo acompanhar esses rappers que levam conscientização de casa em casa contra o novo coronavírus, mostrando também que as pessoas estão vivendo uma vida normal. Já no programa “Funcionários de hospital vivem isolamento junto com pacientes para protegê-los da Covid-19”, figura 2, apresentado pelo Fantástico, a equipe do Profissão Repórter mostra a rotina desses funcionários que a um mês haviam deixado suas casas e famílias para proteger os pacientes. E o último programa analisado, “Profissão repórter passa por 40 dias acompanhando a dor de parentes no hospital Tide Setúbal”, figura

3, foi apresentado no SP1. Todos os dias, às 17h da tarde, os parentes esperam divulgação do boletim médico dos pacientes no hospital Tide Setúbal que é referência a Covid-19.

Figura 1- Rapper de moto, levando informações sobre a Covid-19 aos moradores de Paraisópolis.



Fonte Globo Play(2020)

Paraisópolis é um bairro favelado na zona Sul de São Paulo, localizada em uma das regiões mais ricas da cidade paulista. Por determinado tempo, cronistas e jornalistas foram peças chaves na formação das representações acerca da favela (VALLADARES, 2005).

Sendo estes, a esclarecer algumas representações do senso comum com vídeos, reportagens, imagens, mostrando o outro lado da favela. Nesta reportagem realizada pela equipe do Profissão Repórter, a favela é enquadrada como um dos elementos principais da reportagem. Porém, empecilhos acontecem após a morte do jornalista Tim Lopes na favela do Alemão, durante uma cobertura, o que levou ao afastamento da imprensa e favela por um tempo. Mas só as reportagens podem atingir a um público maior, trazendo a cobertura sobre os moradores, onde possui uma diferença importante em relação a coberturas anteriores do fato, em que o favelado era ignorado ou apontado como cúmplice do tráfico (ROCHA, 2016).

Figura 2- Imagem do Hospital, local onde os profissionais de saúde estão em isolamento.



Fonte Globo Play(2020)

Na figura 2 o cenário é somente a fachada do hospital, em um plano conjunto do local, ocupando todo o cenário, sem deixar muito espaço em sua volta. A câmera também está mais próxima do hospital.

Figura 3- Imagem do Hospital Tide Setúbal.



Fonte Globo Play(2020)

Cenário hospitalar, retratando a angústia e sofrimento que a Covid-19 trouxe. Na figura 3 o hospital é mostrado em plano geral juntamente com a rua em frente, onde a câmera está a uma distância média do objeto, fazendo com que ele ocupe uma parte do ambiente, mas ainda com um espaço em volta, como mostra a rua a frente, carros, árvore, é uma questão de posicionamento e movimentação.

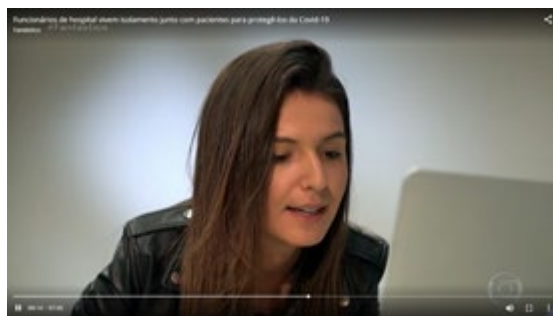
Figura 4- Conversa em estúdio entre repórter e diretor do hospital onde profissionais estão isolados.



Fonte Globo Play(2020)

Na figura 4 o cenário é diferente aos demais. Gravado em estúdio, devido os profissionais não poderem sair do hospital para as entrevistas. Mostrando também a conversa entre repórter e entrevistado.

Figura 5- Conversa em estúdio, de repórter com profissionais de saúde isolados no hospital.



Fonte Globo Play(2020)

A repórter se comunica por vídeo chamada com profissionais de saúde que estão isolados dentro do Hospital Tide Setúbal. O cenário também é um estúdio, devido ao isolamento dos profissionais de saúde. A utilização do primeiro plano de câmera é utilizado nesta cena, o enquadramento se dá do tórax para cima, com ênfase no rosto. Também utilizando um plano fechado destacando a fala e expressão da repórter.

4.2 Narrativa

A narrativa representa o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo, como a cultura, mitos, valores, a física da natureza, as relações pessoais entre outros, em relatos. Acerca dos enunciados narrativos se é capaz de relacionar as coisas umas com as outras em uma ordem cronológica. Isso explica que a forma narrativa de contar os fatos está impregnada pela narratividade, a qualidade de descrever algo enunciando um prosseguimento dos estados de transformação (MOTTA, 2007).

Em resumo, pode-se dizer que o enredo é o esqueleto da narrativa, aquilo que dá assistência à história, é o desenrolar dos fatos.

Figura 6- Rapper apresentando o seu trabalho de freestyle delivery.



Fonte Globo Play(2020)

Na figura 6, o próprio rapper utiliza do microfone para apresentar a reportagem, como se ele fosse o repórter. Nesta cena é utilizado o primeiro plano, onde ele está enquadrado, a câmera pegando do tórax para cima. O personagem se mantém o tempo todo nas filmagens, o trajeto todo ele é acompanhado pela câmera.

Figura 7- Profissional de saúde mostrando o quarto com suas colegas.



Fonte Globo Play(2020)

Na figuras 7, a própria entrevistada, “personagem” da reportagem, se grava, apresenta o seu dormitório, em formato de selfie. A câmera pega ela e suas colegas também. A história tem uma sequência dos fatos, pois mais adiante da reportagem, esta mesma entrevistada aparece, recebendo de longe a visita de seus familiares. Tudo isso devido ao formato do programa estar adaptado à pandemia. Os fatos acontecem e a equipe está lá realizando as gravações de forma a mostrar todos os detalhes por diversos ângulos sem cortes.

Geralmente nas entrevistas ocorre de o repórter atuar de forma incisiva, direcionando a entrevista, tentando esclarecer os fatos, fazendo com que se evite o mínimo possível de edição, porém é apenas uma montagem da narrativa. Pois a edição é parte integrante do audiovisual. Com ênfase cada vez maior no que é instantâneo, gravado ao vivo, sem retoques, uma dinâmica que se vê nas gravações do Profissão Repórter. A câmera é o olhar do repórter e as histórias são contadas como se fossem uma conversa normal. O cenário é a realidade das pessoas e tudo transmite informação. No final, a reportagem informa, esclarece e também desperta empatia pelos relatos contados (BATISTA, SANTOS, 2019).

Na narrativa jornalística há sempre uma relação entre “personagens” e pessoas físicas porque os “personagens” representam pessoas da vida real. Na análise da narrativa já não interessa quem é, o que fez ou deixou de fazer na vida real. Interessa como a narrativa

jornalística construiu a imagem de tal pessoa e o que a personagem fez no transcorrer de uma narrativa jornalística (MOTTA, 2007).

Figura 8 - Repórter gravando os Rappers.



Fonte Globo Play(2020)

Pode-se dizer que, na maioria dos programas, o repórter é gravado por outra pessoa, como mostra as imagens. Todo o trajeto que a repórter faz com a câmera, outra pessoa faz atrás dela também.

Destaca-se muito a importância de o repórter aparecer nas cenas. Ananda Etges (2014) formula um pensamento a respeito da presença do repórter no programa:

O conjunto de tais formas do repórter se colocar em cena em Profissão Repórter reforça a ideia de que ele é um dos pontos principais da reportagem, alternando de forma radical as marcas da narrativa jornalística. A sua atuação, posição e condução é que resulta no que o telespectador está assistindo. O repórter surge como uma figura essencial no que será mostrado. Ou seja, o profissional não é isento e distante, pois deixa claro que a reportagem é o resultado de suas escolhas, sejam elas editoriais, de produção ou edição (ETGES, p.80, 2014)

O jornalista Caio Cavechini, diz que “mostrar é mais importante que o contar”, a proposta do programa não é entrevistar e coletar o relato da pessoa, mas mostrar a vida e o cotidiano dos entrevistados. Por este motivo, se é usado o recurso do vídeo repórter, a experiência e o olhar do repórter conduzem a reportagem e o público.

Lima (2012) ainda complementa que na reportagem, o ponto que se é conduzido, é o de reportar: “a arte de você partir a campo para o mundo, vivenciar uma situação, testemunhar acontecimentos, interagir com pessoas imersas nas suas circunstâncias particulares de vida e de seu momento histórico”.

Figura 9 - Repórter acompanhando os familiares no hospital.



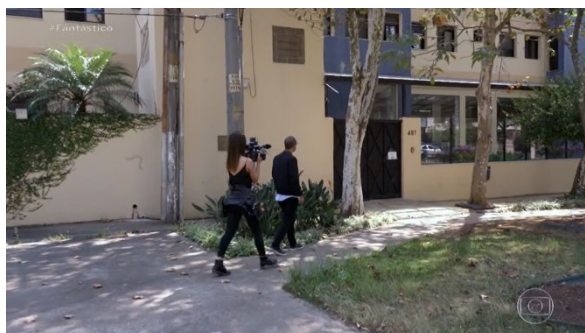
Fonte Globo Play(2020)

O repórter é a pessoa que acompanha todo o enredo, histórias e ações que ocorrem durante todo o tempo de gravação, portanto ele consegue sentir esse momento, trazendo assim um olhar do real, do autêntico. Ele é testemunha do que mais tarde, após a revisão dos vídeos, será repassado ao telespectador (SILVA, et.al.,2020).

Como mostra o programa do repórter acompanhando as notícias do hospital Tide Setúbal, a repórter tem um contato mais próximo com os entrevistados, ela interage com a dor e o sofrimento das pessoas que estão ali esperando por notícias de seus familiares. Na fala dela ela transmite sentimento, comoção com os fatos que ali ocorrem.

Nas imagens que equivalem as figuras 8 e 9, o repórter que apura a informação e entrevista é a mesma pessoa que filma e dirige o olhar da câmera. Isso é uma característica específica do programa chamado de vídeo repórter. Na figura 8 abaixo, há repórter e cinegrafista mais alguém gravando os dois.

Figura 10 - Repórter e câmera gravando a reportagem e sendo filmados por outra pessoa.



Fonte Globo Play(2020)

Nesta figura os repórteres estão indo até o local, no caso o hospital, para gravar, e conversar de longe com os profissionais do local. É perceptível nas reportagens o

entrosamento entre câmera e repórter. Como se fossem um conjunto de um todo, é um trabalho em equipe.

As imagens que forem registradas pelos cinegrafistas de um telejornal, exigem que haja técnicas de enquadramentos que auxiliem com a estética do programa. Os profissionais responsáveis no quesito de capturar as imagens, devem estar cientes que a lente grande-angular muitas vezes pode causar a distorção das imagens (XAVIER, RODRIGUES,2013).

Os cinegrafistas podem e devem configurar a câmera, em relação a cor, para não ocorrer de a imagem ficar escura ou saturada. Martins destaca esses elementos de câmera:

Qualidade do equipamento- seja de captura (câmera fotográfica, scanner etc.), de visualização (tela de computador, celular, televisão etc.) Ou de impressão, a qualidade do equipamento é o segundo elemento importante para que se consiga uma boa imagem. MARTINS (2010, p. 175).

Nos programas, as imagens que equivalem as figuras 6,7 e 8 os próprios repórteres e câmeras são gravadas por outras pessoas, como mostra as imagens. É um jogo de câmeras onde uma capta o ângulo da repórter filmando os personagens e o local, e outro ângulo onde uma segunda câmera capta as reações dela e todos os momentos.

Caco Barcellos afirma que este jogo de câmera são os “bastidores” da notícia, “os quais ajudam o público a entender as circunstâncias em que a apuração foi feita”. Segundo ele, os repórteres não são personagens, mas contadores de histórias e “não podem perder nunca o foco principal: as pessoas comuns que fazem a notícia” (CAVECHINI, 2016, p.39).

Também é perceptível nos 3 programas que há uma voz por detrás dos repórteres, em que explica algo, faz comentários, porém ela é bem mais presente no programa da figura 5, mas esta pessoa não é mostrada nas filmagens. Apenas no formato do programa Profissão Repórter, essas “imperfeições” técnicas trazem uma forma de estética diferenciada ao conteúdo do programa.

Figura 11-Profissionais de saúde que estão isolados no hospital



Na figura 11 os profissionais de saúde estão comendo em um local isolado do hospital. Os movimentos de câmera são bastante utilizados nas reportagens do *Profissão Repórter*, como o zoom que remete a uma situação de aproximação dos personagens que estão dentro no hospital, o telespectador é conduzido pela movimentação da própria câmera.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho Final de Graduação buscava entender, analisar como o Profissão Repórter é construído atualmente, pois devido a pandemia do Covid-19 notava-se mudanças. A questão da pesquisa é como a narrativa é construída nas reportagens especiais do Profissão Repórter sobre a pandemia? Para isso, buscou-se como objetivo geral estudar a narrativa das reportagens produzidas pela equipe do profissão repórter no primeiro semestre de 2020, que foi contemplada no item 4 da análise. A partir da análise dos programas escolhidos, do Profissão Repórter é notável que o formato do programa mudou devido a pandemia. As entrevistas são gravadas de longe, algumas via online, os próprios entrevistados se gravam, evitando ao máximo o contato. Porém, a essência do programa continua a mesma, as pessoas comuns que fazem a notícia. Os planos de câmeras mais frequentes são os abertos que pegam todos os elementos, e o fechado pegando bem as expressão do rosto de cada um.

O programa continua mostrando a verdadeira realidade das pessoas, fazendo com que o público se sinta mais próximo das histórias e consiga sentir os fatos de verdade. Os objetivos específicos foram registrar a mudança nos modos de circulação das reportagens do Profissão Repórter, avaliar enquadramentos, planos, ângulos mais frequentes, analisar a forma como os “personagens” participam das reportagens, que foram contempladas ao longo do referencial teórico e da análise, destacando as reportagens especiais que são realizadas pelo programa, os entrevistados e repórteres também participantes das reportagens.

A partir das análises é perceptível que o programa jornalístico Profissão Repórter tem um diferencial, fugindo do off, passagem e sonora nas reportagens. Porém são reportagens longas e especiais, se diferenciando de outros telejornais. As reportagens atualmente são repassadas por outros telejornais já citados ao decorrer da pesquisa. Outra mudança é na apresentação do programa, anteriormente o próprio Caco Barcellos fazia a vinheta de abertura com a frase “Os bastidores da notícia e os desafios da reportagem”, como são apresentadas em outros telejornais a vinheta de abertura caiu e os vídeos iniciam direto nas

cenar já. Deixando de ser programa para se tornar Reportagem Especial. Caco Barcellos aparece muito pouco nas reportagens, devido a pandemia.

O programa busca mostrar ao telespectador a realidade do repórter, as dificuldades enfrentadas e as relações construídas durante o processo de montagem de uma matéria. Em partes as situações espontâneas são valorizadas juntamente com o conteúdo inesperado, em outras partes o foco da matéria é a informação intrínseca a reportagem. Ao mesmo tempo em que a reportagem é exibida, os personagens são apresentados e a história é narrada.

Caco Barcellos em entrevista a Dráuzio Varella (2017) diz: “Eu estou sempre contando a história de quem sofre a violência [social] e não quem causa”, transformando personagens comuns e anônimos em protagonistas, muitas vezes excluídos ou deixados de lado pela sociedade, como é mostrado no programa dos Rappers. E mais do que nunca a fala acima de Caco Barcellos esteve presente em todas as reportagens.

Através desta produção percebi que mesmo com a pandemia o Jornalismo não parou, pelo contrário, foi preciso se reinventar e buscar notícias, todas sempre em tempo real, mais direcionadas a ciência/saúde. Realizar o Trabalho Final de Graduação em tempos de pandemia, sem o contato físico, apenas o online, se tornou um pouco dificultoso. Mas mesmo assim levo na bagagem como uma aprendizagem, e a consciência de que precisamos nos adaptar as realidades que vão se apresentando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, C.S., SANTOS, F.B.; **Um Novo Formato de Reportagem Audiovisual: Análise do Profissão Repórter e do Canal Nostalgia**. Universidade Positivo, Curitiba, PR-2019.

CASSETI, F., DI CHIO, F.; **Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

CAVECHINI, C.; Migrantes I. In: BARCELLOS, Caco. et al. **Profissão repórter 10 anos**. 1ed. São Paulo: Planeta, 2016.

DEGL' IESPOSTI, J.C.; **A grande-reportagem na televisão brasileira.** Um estudo do Globo Rural. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós graduação da Faculdade Cásper Líbero. São Paulo – sp 2009.

ETGES, A.; **O Protagonismo do Repórter na Narrativa Jornalística de Televisão:** Uma Análise do Programa Profissão Repórter. Dissertação de Mestrado. UNISC, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T.(organizadoras). **Métodos de Pesquisa.** 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUTMANN,J.F.; **O que Dizem os Enquadramentos de Câmera no Telejornal de Rede Brasileiro?** -XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012.

JESPERS, J.J;. **Jornalismo televisivo** (princípios e métodos). Coimbra: Minerva, 1998.

LIMA, E. P.; **Páginas Ampliadas.** 4ed. Barueri: Manole, 2012.

MARTINS, Nelson. **Fotografiada Analógica a digital.** Rio de Janeiro, Ed. Senac Nacional, 2010

MEDINA, C. A.; **Entrevista:** O diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.

MINAYO, M. C. S.; (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C.S.; **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saude. Sao Paulo: Hucitec, 2007.

MOTTA, L. G.; **Narratologia:** Análise da Narrativa Jornalística. Brasília: Casa das Musas, 2007.

RESENDE,F.; **O jornalismo e a enunciação:** perspectivas para um narrador-jornalista. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/17387-Texto%20do%20Artigo-65169-1-10-20180913%20(1).pdf

ROCHA,D.G.; **Imprensa e Favelas, Representações e Políticas.** XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP / 2016.

SANTOS,V.F.S.;SILVA COUTINHO,I.M.S.; **Entre os bastidores da notícia e o desenvolvimento da reportagem:** O papel do Jornalista mediador no programa Profissão Repórter. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017.

SILVA,T.S.,PEREIRA,H.B.; **Aspectos do Novo Jornalismo Novo:** o fazer jornalístico do Profissão Repórter. Universidade Estácio da Bahia, Salvador, BA-2020.

TRAQUINA, N.; **Teorias do Jornalismo**,v.1: Por que as notícias são como são. Florianópolis:insular,2.ed.2005.

VALLADARES, L.P.; **A invenção da favela.** 1ª Edição. Do mito de origem à favela.com. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VARELLA, D.; **Dráuzio Entrevista.** 2017. (55m21s). Disponível em: [.https://www.youtube.com/watch?v=IVTqB0rwHaw](https://www.youtube.com/watch?v=IVTqB0rwHaw)

XAVIER,A.RODRIGUES,L.;**Técnicas e Práticas para elaborar reportagens telejornalísticas.**XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Manaus - AM – 01 a 03/05/2013

WOLF,M.; **Teorias da comunicação.** Lisboa: Editorial Presença,4ª ed.,1995.